



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ESTER LEONARDO CARRIÇO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RIO DE JANEIRO
2022**

ESTER LEONARDO CARRIÇO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Coordenação do Instituto Superior de Educação/ISE, à coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia e à Professora Doutora Julia Oliveira Costa Nunes, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Prof^ªDr^a Julia Oliveira da Costa Nunes

**RIO DE JANEIRO
2022**

CATALOGAÇÃO FGS BIBLIOTECA CENTRAL

UNIGAMA

CARRIÇO, Ester. A importância do brincar livre na educação infantil. 2022. 33 fls. Monografia (Graduação em Pedagogia). Coordenação do Instituto Superior de Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. UNIGAMA.

Ludicidade, Brincar Livre, Desenvolvimento Infantil

ESTER LEONARDO CARRIÇO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Coordenação do Instituto Superior de Educação/ISE, à coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia e à Professora Doutora Julia Oliveira Costa Nunes, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Julia Oliveira Costa Nunes – UNIGAMA (Orientador)

Professora Doutora Janaína de Fátima Silva Abdalla – UNIGAMA (avaliador)

Professora Mestre Luana Cruz da Silva – UFRJ (avaliador)

Aprovado (a) com a nota/conceito: _____

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho de monografia a minha amada e estudiosa mãe Ana Lúcia Leonardo Carriço (*in memoriam*) por ter sido a minha maior incentivadora a trilhar o caminho dos estudos. Você é o meu exemplo de Mestre – Educadora e sempre será lembrada como alguém que amava ensinar e que ensinava com amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades.

Ao meu pai José de Souza Carriço que é o meu maior amigo e grande incentivador para a conquista dos meus sonhos e projetos.

A minha amada filha Ana Gabriela que foi a incansável companheira assistindo muitas aulas na faculdade comigo.

Ao meu marido Fernando que me nutriu com todo amor e companheirismo.

Aos meus irmãos Isaac e Felipe, de quem sempre tive palavras de ânimo, estimulando-me a nunca desistir da caminhada.

Amo vocês incondicionalmente!

A minha turma de Pré 2, da Legacy School - Vila de Penha com a qual vivenciei a experiência de que é muito melhor aprender brincando.

A minha orientadora Júlia Nunes por todo suporte e a toda equipe pedagógica do curso de Pedagogia da Unigama.

E a todos os que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

“Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando um outro mundo,
mais rico, e mais belo e muito mais repleto de possibilidades
e invenções do que o mundo onde de fato vive.”

(Marilena Chauí)

ESTER LEONARDO CARRIÇO

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

As brincadeiras fazem parte do mundo das crianças, proporcionando a elas benefícios emocionais, sociais e intelectuais. O presente trabalho científico trás uma reflexão sobre a importância da Ludicidade na Educação Infantil – idade pré- escolar, período entre os quatro e os cinco anos da fase pueril. A prática da Ludicidade favorece o múltiplo desenvolvimento da criança e ademais abordamos o Brincar Livre como uma prática que embora não muito utilizada pelos educadores, se mostra necessária, sendo uma excelente ferramenta no dia a dia da prática docente, fornecendo de forma direta e indireta momentos para um melhor conhecimento da turma e também promovendo o desenvolvimento integral da criança no processo educativo, tendo o pleno desenvolvimento de suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas. O objetivo deste trabalho foi investigar os benefícios do brincar livre na educação infantil, apontando o brincar como algo indispensável para o amadurecimento dos pensamentos e atitudes das crianças. Refletir de que forma o professor e a escola podem contribuir para que a criança possa experienciar momentos de protagonismo lúdico ao ser o agente construtor e realizador da brincadeira. Foi utilizado um levantamento bibliográfico para alcançar o objetivo deste trabalho, e por meio das leituras e pesquisas observamos quantos benefícios o brincar livre pode fomentar ao desenvolvimento da criança de forma integral.

Palavras-chave: Ludicidade, Brincar Livre, Desenvolvimento Infantil

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. LUDICIDADE E EDUCAÇÃO	9
2.1. Importância da Ludicidade na Educação Infantil	9
2.2. A Ludicidade como Instrumento Educacional	11
3. BRINCAR LIVRE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	14
3.1. Relação entre brincar livre e processo de desenvolvimento da criança	17
4. O BRINCAR LIVRE NA PRÁTICA	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O brincar é por princípio um fenômeno que abrange diversos aspectos na vida da criança, aspectos esses que precisam estar equilibrados para um desenvolvimento completo, livre e feliz. Entre os inúmeros benefícios identificados na pesquisa podemos destacar o bem-estar físico, emocional e social que a brincadeira promove nos pequenos, permitindo a descoberta do mundo, a construção de conceitos e valores que ecoarão por toda sua vida. Com o presente trabalho pretende-se fazer uma reflexão acerca do viés metodológico adotado na Educação Infantil, no que diz respeito, especificamente, ao Brincar Livre.

Busca-se, então, estabelecer a relação entre o brincar livre e a educação, a partir de um recorte específico, pensado no que se refere ao brincar livre na sala de aula da Educação Infantil. Por mais desafiador que pareça, devido a toda desconstrução com relação a dinâmica do brincar pedagógico, inúmeros autores destacam que o brincar livremente, principalmente quando se trata de crianças pequenas, é uma fonte de diferentes possibilidades de aprender e desenvolver-se. Nesse contexto, busca-se apoio em Wenner (2011), ao afirmar que,

[...] as crianças usam a imaginação e experimentam novas atividades e papéis – aderem ao jogo de ‘tentar’, ao desafio do novo, exercitando a flexibilidade e a capacidade de lidar com o inusitado. Além disso, ao brincar, expressam angústias e medos, buscando inconscientemente formas de assumir o controle dos próprios sentimentos. (WENNER, 2011, p. 30).

Entende-se que para a criança ser estimulada e usufruir de todo o seu potencial na brincadeira fazem-se necessário que o professor de Educação Infantil esteja atento e preparado para permitir que a sua sala de aula se transforme em um universo infantil com infinitas possibilidades de construir, desconstruir e reconstruir brincando. A partir desta premissa, pesquisa e reflexão foram baseadas nos seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar a importância do Brincar Livre para o desenvolvimento Educacional e integral da criança.

- b) Refletir sobre de que forma o professor e a escola podem promover a experiência de Brincar livre em sala de aula na Educação Infantil.
- c) Experienciar o brincar livre na prática e seus benefícios em sala de aula como docente da Educação Infantil.

Com isso, no segundo capítulo do presente trabalho será apresentada uma reflexão sobre a Ludicidade na Educação, ressaltando a importância do lúdico como o meio pelo qual a criança vive o seu processo de ensino-aprendizagem. Já no terceiro capítulo será apresentada a relação entre o Brincar Livre e o Desenvolvimento Infantil, abordando o protagonismo infantil no que se refere ao brincar.

Por fim, no quarto capítulo, a partir da prática docente da pesquisadora em sala de aula na Educação Infantil procura-se explicar e exemplificar o Brincar Livre na prática.

2. LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

A ludicidade é um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação, ainda mais na Educação Infantil, isto porque, é na infância, que a criança interpreta, conhece e opera sobre o mundo de forma naturalmente lúdica. Segundo Kishimoto (2002, p.146), “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”.

A ludicidade na Educação infantil precisa ser valorizada como sendo o meio pelo qual a criança expressa a sua evolução socioemocional e cognitiva. Ao desorganizar, organizar e reorganizar a brincadeira ela vivencia conceitos abstratos de forma real e concreta.

2.1. Importância da Ludicidade na Educação Infantil

É de conhecimento comum que a Ludicidade caminha junto com o crescimento e o aprendizado da criança, destaca-se aí a sua importância da Educação Infantil para os anos iniciais da vida acadêmica do ser humano. A criança aprende brincando, e o ato de brincar é a maneira como o conhecimento é sedimentado no processo cognitivo do seu desenvolvimento.

Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil é permitir que a criança se apodere de autonomia na construção do conhecimento visto que por meio dele há o uso livre da imaginação e da criatividade. É na puerícia, fase na qual a criança está desenvolvendo suas potencialidades, que se faz mais do que necessário oportunizar momentos prazerosos e educativos, permitindo que as crianças tenham liberdade para desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas, por meio dos jogos e das brincadeiras onde elas formulam, investigam, compreendem, conjecturam, e dão significado as coisas, experimentando novas formas de aprender e ensinar.

Na visão de Piaget (2001),

(...)o lúdico incentiva a criança a agir de maneira ativa, reflexiva, questionadora, curiosa, torna-a um ser social, que cria e respeita as regras impostas pela sociedade, tendo em vista diversas brincadeiras e jogos que representam uma situação problema. Sendo está resolvida

pela criança, em que a mesma descobre a solução de forma criativa e inteligente, possibilitando-lhe o desenvolvimento intelectual” (PIAGET, 2001 *apud* SILVA, 2018, p. 10)

Em consonância com a fala e Piaget (2001), é possível afirmar que as crianças que participam da Educação Infantil usufruem de momentos lúdicos que as tornam mais espontâneas e ativas perante a sociedade na qual estão inseridas, por isso é fundamental que o professor crie oportunidades lúdicas para que a criança consiga agir e refletir sobre suas potencialidades cognitivas e emocionais com autonomia, e possam atuar social e culturalmente de forma significativa e adequada.

Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) relata:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização (RCN, 1998, p. 32).

Entendemos que a Ludicidade permite ao professor exercer suas atividades de forma inovadora e criativa, mediante a busca continuada de elementos pedagógicos que o auxilie na elaboração de aulas onde a utilização de jogos e brincadeiras seja usado como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem. Para tanto o professor precisa ter alvos claros sobre o que deseja alcançar de forma lúdica com a turma, a ludicidade intencional permite que conceitos e valores sejam ensinados de forma leve e divertida.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o

conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000,p. 63)

O professor preparado para o Lúdico na Educação Infantil, precisa buscar com afinco a capacitação para o desenvolver de forma intencional planejamento nos quais os alunos possam desfrutar do aprender de forma lúdica, ou seja, com as brincadeiras de roda, danças, jogos de tabuleiro, contação/invenção de histórias, caixa de sentidos, fantoches, gincanas, criação de brinquedos e brincadeiras, entre outros. É no correr, pular, girar, que a criança estimula o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de construção de conhecimento. Segundo Alves (2001, p. 21), professor bom “não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar”.

É necessário que a atividade lúdica proporcione a criança a plenitude de uma vivência atenta dos seus atos. Para Luckesi (1998), quando estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. O autor demonstra sua preocupação em evidenciar a importância das atividades lúdicas para a formação e desenvolvimento do sujeito.

Com isso, faz-se necessário o diálogo entre o professor e o lúdico, pois é na Educação Infantil, que a criança inicia o seu processo de interação com o mundo; reconhecendo a partir daí o seu lugar nele, por meio do lúdico a criança desenvolve o pensamento criativo e a curiosidade. Sendo assim o desejo por explorar o mundo e desenvolver o conhecimento acontece de maneira natural, ampla e fluida, permitindo que a experiência com a educação aconteça de forma emancipadora, afetiva e plural.

2.2. A Ludicidade como Instrumento Educacional

A ludicidade na vida de uma criança representa aquilo que lhe dá prazer, o que lhe motiva para novas descobertas e permeia o seu desenvolvimento como um todo. Quando as experiências infantis e a vivência da criança é prazerosa, ou seja, quando há alegria e prazer na realização de algo proposto, é possível utilizar este interesse da criança em um processo educativo, como um facilitador para que ocorra o

ensino-aprendizagem, contribuindo de forma positiva em suas relações sociais e emocionais.

A proposta do lúdico como instrumento Educacional na Educação Infantil existe para promover o desenvolvimento incorporando brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica. Promovendo assim, diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos para a criança. O brincar como prática pedagógica tem enorme contribuição para o desenvolvimento infantil, permite uma preparação ampla para diversos aspectos da vida diária, pois a vida da criança gira em torno do brincar e o seu desenvolvimento físico, social e emocional se entrelaçam e acontecem na brincadeira.

Por ser um elemento essencial na formação da personalidade, tornando um instrumento para a construção do conhecimento, o lúdico precisa ser utilizado como ferramenta do professor no seu dia a dia em sala de aula, na função de mediar o conhecimento criando situações e condições para que a criança seja protagonista neste processo de aprender.

O professor é mediador entre as crianças e objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano.
(BRASIL, 1998, p. 30)

O educador deve respeitar o aluno em sua singularidade, como um ser único e especial, estando atento as diferentes e múltiplas formas de se ensinar, pois há muitas e diferentes formas de se aprender. Neste processo há aquilo que a criança já conhece e domina (conhecimento empírico) e o que vai aprender na escola (conhecimento científico), pois ninguém chega como uma folha de papel em branco a ser preenchida pelo professor, todas as vivências e experiências anteriores devem ser consideradas e somadas para um processo de ensino e aprendizagem efetivo.

Como afirma Fortuna (2000), uma aula que é “ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquelas em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno” (FORTUNA, 2000, p.9). Desta forma o

educador precisa refletir continuamente sobre a sua práxis em sala de aula, buscando sempre ser criativo e inovador, com metodologias que estimulem o desenvolvimento de seus alunos, sendo necessário o repensar de estratégias a fim de que o conhecimento alcance a todos os alunos de forma lúdica e prazerosa.

A esperança de uma criança ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA, 1998, p. 195)

A ludicidade como instrumento educacional permeia o agir intencional do professor em promover aulas lúdicas não apenas como um passatempo em sala de aula, mas como uma oportunidade de conciliar a interação dos pensamentos, sentimentos e emoções em sua prática diária. É permitido ao professor o uso de diferentes metodologias que o auxiliarão na prática consciente do seu papel como profissional da educação que pode fazer a diferença. Assim, é indispensável que o professor tenha conhecimento dos caminhos que se deve seguir para alcançar os pontos almejados na educação. Entendendo que nesta procura de educar e aprender, o lúdico é um facilitador no processo da aprendizagem, tornando estreitos os laços afetivos de amizade e carinho com o ser criança e com o ser adulto.

Para que isso aconteça é preciso empatia e proximidade com as necessidades da criança e a capacitação dos profissionais, que devem adaptar suas aulas de forma que as deixem mais dinâmicas, prazerosas e significativas. Sendo assim, Pereira (2008, p. 131) afirma que “uma professora que não vivencia o lúdico, que não o valoriza, dificilmente poderá levá-lo a seus alunos e tampouco reconhecerá o valor do lúdico na vida destes”. Para que a Ludicidade esteja presente na Educação infantil como prática educacional é preciso que esse educador se coloque inteiro, contente e flexível nesse momento com a turma. Com isso, o lúdico faz da ação de ensinar um compromisso de responsabilidade, intencional e transformador da sociedade.

3. BRINCAR LIVRE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Brincar livre se refere a toda atividade lúdica onde a criança é protagonista de seus atos, criando suas próprias brincadeiras, imaginando e decidindo como, onde e com quem vai brincar. Desta forma, as atividades extra currículo não entram como brincadeira, ou momento lúdico, mas sim como uma tarefa a ser cumprida. Por exemplo: o balé, a natação, a aula de música e o futebol, que são atividades dirigidas por um adulto, não tem conotação de brincar livremente. O brincar é a atividade principal na vida de uma criança, não pela frequência com que ela brinca, mas principalmente, pela influência que a brincadeira tem no processo cognitivo, social e emocional dela, desenvolvendo diversas habilidades para o futuro. O brincar livre permite que aquele indivíduo em formação acesse e explore seu próprio mundo interior. Crie histórias, invente personagens, forme um pequeno universo criado pela sua imaginação. Ao acessar a sua capacidade imaginativa ele estimula e fortalece a criatividade, e vai criando habilidades como coragem, determinação, resiliência, entre outras, que são desenvolvidas brincando livremente.

O brincar livre, sem regras, de forma não dirigida pelos adultos e sem atividades pré-estabelecidas, permite a criança vivenciar experiências ricas e divertidas, colaborando para o seu desenvolvimento em todos os aspectos. Quando a criança brinca, a imaginação e a criatividade são suas companheiras de diversão, uma pequena pedra pode se transformar em um avião, um graveto em uma espada superpoderosa, terra e água em comidinha recém preparada para alimentar a boneca ou o lençol num manto que a deixa invisível. E no exercício de brincar livremente os pequeninos conduzem suas ações de acordo com sua imaginação, interesses e necessidades, com seus próprios critérios de regras, organização, tempo e limites.

Vygotsky (1991) também afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Para o autor todo tipo de brincadeira está embutido de regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças. Uma criança que brinca de ser a mamãe com suas bonecas assume comportamentos e posturas pré-estabelecidas pelo seu conhecimento de figura materna. Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento

cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. (CORDAZZO & VIEIRA, 2007, p.92)

Sendo o brincar essencial para o desenvolvimento da criança, no movimento da atividade lúdica, e por meio da brincadeira, elas expressam em uma linguagem infantil o seu contato com o mundo, suas experiências, frustrações e conquistas, através da brincadeira precisam lidar com suas emoções e regular seus comportamentos, verbalizar suas necessidades, compreender seus limites físicos e intelectuais, por consequência desenvolvem sua personalidade.

Quando os direcionamentos dados pelos adultos, não levam em consideração a diversidade de naturezas, temperamentos, tendências, dons, origens multiculturais, preferências, habilidades, canais expressivos individuais, dificuldades ou limitações das mais diversas ordens; o protagonismo que, efetivamente as crianças exercem de forma espontânea, a partir das possibilidades de se expressarem e se colocarem no mundo, se transforma ou tende a desaparecer (FRIEDMANN, 2017, p. 43).

É necessário que os educadores deem tempo e espaço para que as crianças possam agir e pensar de forma autônoma e criativa sobre o mundo imaginário da brincadeira. O brincar livremente permite a criação e a construção de situações imaginárias e com isso, elas aprendem a dominar o próprio comportamento e a subordinar suas ações às suas intencionalidades, ditando o rumo do próprio desenvolvimento (cf. VYGOTSKY, 2010).

Ao brincar livremente, a criança reconhece as regras já existente nos jogos e brincadeiras, no entanto, ela tem a liberdade e flexibilidade para aceitar, modificar ou simplesmente ignorá-las. Ela é protagonista do seu processo lúdico, protagonista do desenvolvimento de regras; do organizar e desorganizar, para reorganizar novamente como bem desejar. O brincar livre potencializa toda estrutura de formação da criança de uma maneira leve e divertida permitindo o seu protagonismo em diversas situações.

No brincar Livre é fundamental que o professor tenha uma postura distanciada do que normalmente se espera do educador em sala de aula. Normalmente ele é o que propõe, interfere, sugere, media e ensina, no entanto para que o brincar livre aconteça é

fundamental tomar distância, observar, silenciar, permitir e respeitar a escolha das crianças. Friedmann (2015) afirma que, para isso ocorrer, é necessário que o professor realize um trabalho anterior consigo mesmo:

(...)compreender que nem sempre, nem de forma automática, as suas intervenções ou propostas constituem garantia de que a criança irá se transformar, aprender alguma coisa ou se desenvolver. A postura antropológica muito mais sugere a necessidade de nos abirmos para aprender com os outros e dos outros – das crianças –, apreender e sentir suas realidades, seus momentos, seus valores, seus jeitos de ser e viverem suas infâncias naquelas oportunidades em que, de perto, temos o privilégio de poder acompanhar esses retalhos das suas vidas (FRIEDMANN, 2015, p.3)

O protagonismo infantil se refere a um movimento espontâneo que parte das crianças quando ela opina e expressa o que pensa. Quando a criança age sob influência do adulto, esta ação não é considerada resultado do protagonismo infantil, quando o professor a induz, provoca ou orienta com perguntas e estímulos, ele está permitindo a participação da criança, mas não é uma participação espontânea. Para que o protagonismo infantil aconteça, a participação da criança precisa acontecer de forma autêntica, dar voz às crianças quer dizer oportunizar tempo e espaço nos quais elas possam expressar, falar de forma livre e espontânea através de suas linguagens, suas percepções, seus sentimentos, emoções, pensamentos e momentos. Ouvir com atenção e escutar a criança significa estar presente, conter a tendência do adulto de querer entender tudo segundo a lógica adultocêntrica, e ter a coragem de entrar no universo infantil.

Os interesses e a opinião das crianças devem ser considerados cuidadosamente.

Nas escolas, as brincadeiras são mais aceitas desde que estejam voltadas a fins pedagógicos, resultados e produtos. Geralmente, é dito que é importante brincar para poder aprender, sendo a brincadeira valorizada como uma atividade dirigida, visando atingir os conteúdos pedagógicos. A vivência dos momentos de lazer, de decisões das crianças sobre as suas brincadeiras, muitas vezes está restrita aos horários de recreação e intervalos, portanto, o seu corpo, as suas

vontades e o conhecimento de si acabam ocupando um lugar secundário na relação de sua aprendizagem. (SILVA, 2021, p.28)

Ao brincar livremente, a criança escolhe suas brincadeiras e por mais que a oportunidade de brincar por vezes seja ofertada pelo professor, a mesma não é decidida por ele, que diante da brincadeira tem o papel de mediar, observar e potencializar o desempenho da criança.

As brincadeiras são uma linguagem natural das crianças, e é de grande importância que sejam sempre estimuladas para que possam se colocar e se expressar através da música, dos jogos, da expressão corporal, da arte, do faz de conta e das atividades que mantêm a sua espontaneidade. O brincar livre vai muito mais além de um tempo livre para a criança fazer o que quiser, mas ele é responsável pelo desenvolvimento como um todo da criança, onde ela é detentora das regras e da forma como deseja aplicá-las, por meio do brincar livre a criança se torna livre também para ser ela mesma ou quem ela deseja ser.

3.1. Relação entre brincar livre e processo de desenvolvimento da criança

Para entendermos a relação entre o brincar livre e o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta suas necessidades e os incentivos que são capazes de colocar esta criança em ação, a aprendizagem da criança começa antes mesmo dela ser integrada na escola, pois o desenvolvimento e aprendizagem estão ligados entre si desde os primeiros dias de nascida.

Quando analisamos o processo de desenvolvimento da criança, levamos em consideração o seu nível de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que a criança já domina, ou o que ela consegue fazer sozinha. Aquilo que ela consegue fazer com auxílio (a partir de modelos ou por meio de imitação) diz muito mais sobre sua capacidade de compreensão e aprendizado e, portanto, de seu desenvolvimento. Esse nível é chamado de Área de desenvolvimento potencial ou Zona de desenvolvimento potencial/proximal. E permite compreender o papel do outro e o futuro do aprendizado e desenvolvimento da criança.

O que uma criança é capaz de fazer com o auxílio dos adultos chamasse zona de seu desenvolvimento potencial. Isto significa que, com o auxílio deste método, podemos medir não só o processo de desenvolvimento até o presente momento e os processos de maturação que já se produziram, mas também os processos que estão ainda ocorrendo, que só agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se (VYGOTSKY, 2010, p. 112)

Conhecer o momento do desenvolvimento em que a criança está inserida, permite medir o processo evolutivo e auxiliar no seu amadurecimento, com incentivos e motivações. O desenvolvimento por meio da ludicidade não deve ser confundido com meras atividades repetitivas ou que produza comportamentos cíclicos, sem uma fundamentação ou um sentido.

Na atividade lúdica o produto desta atividade, o resultado, o que foi estimulado e gerou aprendizado são fundamentais. O processo de desenvolvimento não é igual ao da aprendizagem, é o desenvolvimento que segue a aprendizagem, a aprendizagem é que cria a zona de desenvolvimento proximal. A aprendizagem é um processo social, o desenvolvimento é o maturacional.

(...)o aprendizado é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas, as quais são organizadas pela cultura e, assim, caracterizam-se como especificamente humanas. Há o percurso natural do desenvolvimento definido pela maturação humana, mas é o aprendizado junto ao contato do indivíduo com um ambiente cultural que possibilita o acontecer dos processos psicológicos internos. O desenvolvimento da pessoa está extremamente ligado a sua relação com o ambiente sócio-cultural e só irá vingar se tiver o contato e o suporte de outros indivíduos de sua espécie. O desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações propícias ao aprendizado (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p.179).

Para que ocorra o desenvolvimento inevitavelmente é preciso permear a criança situações que a estimulem, desencadeando o aprendizado. Jamais ocorrerá um desenvolvimento efetivo e saudável se o aprendizado for negligenciado. Desta forma entendemos que por meio da brincadeira a criança é munida de condições e estímulos

que a levarão ao aprendizado de valores e conceitos gerando assim um desenvolvimento pleno.

O conceito de brincadeira para Leontiev (2010) é que a brincadeira das crianças são atividades humanas objetivas construídas socialmente, não são automáticas, naturais ou instintivas, e se constituem a partir da percepção que as crianças têm sobre o mundo dos objetos humanos, isso define os conteúdos de suas brincadeiras e distingue as atividades lúdicas das crianças das dos animais. O brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é um fator muito importante para o seu desenvolvimento. Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Os brinquedos são ferramentas valiosas com as quais as crianças ao brincar fantasiam situações e vivenciam histórias criadas pela própria imaginação ou reproduzem situações já experienciadas e entram em num mundo ilusório onde seus desejos não realizáveis possam ser realizados, e esse mundo é o que podemos chamar de brinquedo e essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança. Será também um importante indicador do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

As crianças aprendem a dominar o próprio comportamento por meio das brincadeiras e assim subordinam suas ações às suas intencionalidades. Entendemos que o brincar livre vai além do estar munido de um brinquedo, pois a brincadeira pode ser vivenciada por meio de histórias, jogos, faz de conta, brincadeiras de rua, sozinha ou em grupo, entre outras. Os jogos (futebol, pique-pega, amarelinha, tabuleiro, jogo da velha, etc.) também são de relevantes para desenvolvimento da criança, pois eles trabalham sua capacidade de autocontrole, empatia e resiliência.

Oliveira (1995) esclarece que essa zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação, refere-se ao caminho de amadurecimento das funções das crianças. Durante a brincadeira, a criança se solta e se permite mais, vai além dos comportamentos convencionais, da sua idade e atitudes diárias, tornando-se maior do que realmente é. Assim, a brincadeira irá despertar as aprendizagens que se desenvolverão e se tornarão parte das funções mentais do indivíduo.

Quando pensamos no desenvolvimento infantil por meio do brincar livre, a imaginação, a criação e a formulação de coisas novas auxiliam a criança na construção do pensamento abstrato, é importante valorizar a criação de signos e significados pela criança a partir da sua vivência com brinquedos e brincadeiras de forma imaginativa, construtora de soluções e possibilidades. A importância da brincadeira/jogos livre na educação da criança se faz necessária pois auxilia no seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo, permitindo o pleno desenvolvimento infantil, de forma libertadora sendo ela mesma protagonista deste processo de desenvolvimento.

4. O BRINCAR LIVRE NA PRÁTICA

A prática do brincar livre em sala de aula pode gerar incômodo ou resistência, pois muitas vezes é considerado como dispensável devido à bagunça, movimentação e desestruturação da sala, tanto com relação à organização física do espaço, quanto em relação ao trabalho pedagógico e às interações das crianças. Contudo esta prática deve ser usada como ferramenta de liberdade, que proporcionará a criança interações com seus pares, adultos e objetos de forma prazerosa e enriquecedora, proporcionando-lhe diferentes possibilidades de aprender e desenvolver-se.

O ato de brincar livre assim como toda e qualquer ação lúdica para ser conceituada como tal, precisa necessariamente ter a adesão espontânea da criança na qual os diferentes aspectos e situações vivenciadas vão sendo explorados e elaborados ludicamente sem que outrem conduza diretamente, é importante permitir esse processo de forma livre e segura a fim de que a criança tenha a liberdade para expressar sentimentos, emoções e vontades.

Nenhuma criança brinca apenas para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, ansiedades, problemas. As questões que permeiam a mente da criança acabam por determinar suas atividades lúdicas, brincar é uma linguagem interna da criança e precisa ser respeitada ainda que não a entendamos. Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar, em sala de aula, pois a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento.

No brincar livremente, o brinquedo pode ser qualquer coisa que esteja ao alcance da criança, que a estimule sensorial, emocional e cognitivamente. Carvalho, Pedrosa e Rossetti-Ferreira (2012, p. 183) complementam esta ideia dizendo que brinquedo é “[...] qualquer coisa: o próprio corpo, o corpo do parceiro da brincadeira, um objeto qualquer [...] é a ação lúdica que define alguma coisa como um brinquedo”.

É por meio do brincar que a criança se relaciona com o mundo para aprendê-lo e compreendê-lo, o brinquedo é o processo e não o resultado da ação. Consideramos Leontiev (1998) quando afirma que para “uma criança que está brincando com cubos de madeira, por exemplo, o alvo da brincadeira não consiste em construir uma estrutura, mas em fazer, isto é, no conteúdo da própria ação” (LEONTIEV, 1998, p. 123)

É preciso considerar que oportunizar espaços para o livre brincar das crianças pequenas exige preparação e organização, tanto na distribuição do mobiliário e de

materiais, quanto nas intervenções que possam problematizar a brincadeira. Segundo Heaslip (2006)

Estruturar a provisão do brincar, ou, seja lá como for que chamemos a intervenção adulta, não significa determinar o que e como as crianças vão brincar. Ao contrário, significa que o adulto precisa assumir a responsabilidade de oportunizar e promover situações que permitam que coisas aconteçam – coisas apropriadas em termos desenvolvimentais e sociais não apenas para as crianças, coletivamente, mas para cada uma delas, individualmente (HEASLIP, 2006, p.126)

Com isso entendemos que não bastam espaços, materiais adequados se não houver a presença de adultos sensíveis, atentos para transformar e promover o ambiente onde o lúdico aconteça. A brincadeira livre precisa de um educador preocupado em garantir a legitimidade dessa atividade como potencializadora do desenvolvimento e de aprendizagens para as crianças, planejando este momento de forma intencional, no desejo de propiciar a liberdade no brincar visando valiosas oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.

A pesquisadora, por meio da observação de uma turma de Pré 2 (5-6 anos) da Legacy School (Vila da Penha, Rio de Janeiro, RJ), inseriu em prática docente o brincar livre com a turminha, estabelecendo um horário nas aulas de segundas e quintas feiras para vivenciar com a turma este momento de brincadeira livre. Nestes dias as aulas acontecem normalmente, com o acolhimento, momento da história, lançamento de conteúdos e sempre após o horário do lanche as crianças usufruem de 60 minutos para brincarem livremente, também é permitido que elas tragam seus brinquedos, caso desejem. O espaço onde o brincar livre acontece é normalmente em sala de aula e algumas vezes na quadra de esportes da escola

Elas exploram cada cantinho da sala de aula, transformando-a em “lojinhas”, “salão de beleza”, “consultório médico”, a pesquisadora observou alguns meninos criando ambientes de “escritório” e “jogos eletrônicos” com a massinha. Em outro momento criaram personagens como “a professora”, “a mãe e a filha”, “o jogador de futebol”, “o super-herói”, entre outros.

Assim, foi possível perceber que, em sala de aula, o educador pode se valer da estante de brinquedos, das massas de modelar, do desenho livre, dos jogos, das tampinhas, bolas, brinquedos confeccionados pelas próprias crianças, como por exemplo, bilboquê e peteca, e tudo mais que tiver disponível e acessível para o uso lúdico da criança.



Figura 1 - Fotografia tirada em 14/10/2022–Brincadeira Livre na quadra esportiva da escola,Alice e Bruno na partida de futebol

A criança escolhe o que quer fazer, cria grupos ou brinca sozinha, neste momento o educador tem a rica oportunidade de conhecer melhor a sua turma observando os diálogos infantis com seus pares ou com seus brinquedos. A função do professor neste momento é de ser um observador ativo, participando para mediar os conflitos e permitindo que os próprios alunos encontrem a solução para os embates.



Figura 2 - Fotografias tiradas em 24/12/2022–Representam da esquerda para a direita o Brincar Livre em sala de aula com recursos escolhidos na estante e no baú de brinquedos. Vitória brinca de montar um quartinho com espelho; Eloá se distrai brincando de comidinha com o recurso do macarrão e do feijão; Bruno, Alice e Beatriz escolheram o jogo dos animais e alinharam as regras.

Durante o período de observação dos alunos brincando livremente, foi visível a alegria, a motivação e a criatividade nas brincadeiras, diversos diálogos curiosos e descobertas engraçadas, onde a infância se faz presente como deve ser, leve e feliz.



Figura 3- Fotografias tiradas em 13/10/2022 – Representam da esquerda para a direita a livre escolha de diferentes materiais para a brincadeira. Alice, Joana e Beatriz criaram diferentes carrinhos com peças de montar; Eloá, Nina e Alice utilizaram massinha de modelar e forminhas para compor diferentes cenários.

As fotos acima mostram um pequeno registro do que fizemos e observamos de forma prazerosa no decorrer desta pesquisa, brincamos!! Em todas as imagens é possível observar as reações que o brincar promove, a alegria pela brincadeira, a descoberta, a socialização, o criar regras, o inventar e o imaginar.

A experiência de permitir o brincar livre em sala de aula é sobremaneira enriquecedora para o professor que com o olhar atento pode utilizar desta vivência como ferramenta de observação para a melhoria da sua prática docente. As crianças são beneficiadas com a interação social, o desenvolvimento emocional e cognitivo e o aprendizado com relação à solução de conflitos. A imaginação e toda sua magia é amplamente valorizada nos momentos de criação do faz-de-conta. A sala de aula da Educação Infantil precisa ser não só um espaço físico onde se aprende o ABC, mas sobretudo um ambiente onde a criança possa aprender brincando e brincar enquanto aprende, onde suas lembranças infantis estarão sendo nutridas pela alegria e pelo prazer de um processo educacional onde a brincadeira esteja sempre presente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados sobre a brincadeira livre na Educação Infantil, é possível entender a importância de a criança ser a protagonista de suas brincadeiras. É preciso deixá-las livres para escolhê-las. O brincar livre é algo natural da criança, e indispensável para o seu desenvolvimento integral, a brincadeira faz da criança um ser capaz de descobrir o mundo de maneira espontânea, promove autoconfiança e autonomia diante dos desafios da fase pueril.

A Educação Infantil é uma fase curta e ímpar no processo educacional da criança e precisa ser vivenciada de forma leve, alegre, motivadora e afetiva, a fim de que neste processo educativo a criança tenha pleno desenvolvimento de suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Diante disso, conduzir o brincar livre na Educação infantil é permitir que o processo lúdico, as descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal e inserção social da criança a torne protagonista no ato de brincar, criando novas possibilidades relacionais, imaginativas, construindo um mundo de descobertas a partir da possibilidade de ser livre para criar jogos e brincadeiras.

Contudo para que haja efetivo proveito deste momento de liberdade ao brincar é preciso que o educador entenda que o seu papel é importantíssimo e essencial no dia a dia escolar, permitindo que ao brincar livremente a criança tome decisões, solucione suas questões e expresse seus sentimentos.

A brincadeira livre é um espaço de rico aprendizado e precisa ser inserida na prática diária não como um momento em que o professor deixará suas crianças fazerem o que quiserem, mas como uma oportunidade de observar como está o desenvolvimento da sua turma em diferentes aspectos, de como reagem no convívio com os pares, de que forma solucionam suas questões e protagonizam sua história.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

ALMEIDA, P; N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ALVES, R. É brincando que se aprende. Páginas Abertas. v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CARVALHO, A. M. A., PEDROSA, M. I. & ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (2012). *Aprendendo com a criança de zero a seis anos*. 1ª. ed. São Paulo: Cortez Editora.

CORDAZZO, S. T. D. VIEIRA, M. L. A Brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.

FRIEDMANN, A. O protagonismo infantil. In: LOVATO, A.; YIRULA, C.P.; FRANZIM, R. (orgs.). *Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar*. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017. p. 42-45.

FRIEDMANN, A. O olhar antropológico por dentro da infância. In: MEIRELLES, Renata (Org.) *Território do brincar: diálogo com escolas*. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M; DALLAZEN, M. I. H.(org), *Planejamento em destaque: análises menos convencionais*. Porto Alegre: Mediação,2000 (Caderno de Educação Básica, 6).

HEASLIP, Peter. Fazendo com que o brincar funcione na sala de aula. In: MOYLES, Janet et al. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 121-132.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LEONTIEV, A. N. (2010). Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In L. S. Vigotskii, A. R. Luria, & A. N. Leontiev. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, SP: Ícone

LEONTIEV, Aléxis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, Alekse i N. et al . Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone – EDUSP, 1998b.

LUCKESI, C. C. Desenvolvimentos dos Estados de consciência e ludicidade. Caderno de pesquisa– Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. O Ritmo da Vida: corporeidade, auto-expressão e desenvolvimento humano. In: HUMBERTHO, Oliveira e CHAGAS, Marly (Orgs.). Corpo Expressivo e Construção de Sentidos. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2008, p. 129-148.

PIAGET, 2001 *apud* SILVA, 2018, p. 10

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p.176-180, jul/dez, 2008.

SILVA, Milian Daniane Mendes Ivo. As concepções de Loris Malaguzzi para a educação infantil: contribuições para as práticas pedagógicas. 140 fl. Tese (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª ed. Trad.: Maria da Pena Villalobos, São Paulo: Ícone, 2010.

WENNER, Melinda. Brincar é coisa séria. *Mente e Cérebro*, São Paulo: Ediouro Dueto Editorial, ano 18, n. 216, p. 26-35, jan. 2011.